

Sindicato homenageia aposentados em comemoração aos 60 anos da entidade

A celebração aconteceu na manhã de quarta-feira (15), no Clube de Campo do Sindicato dos Bancários de São José dos Campos e Região



A manhã de quarta-feira, dia 15, foi marcada por um momento especial. Em comemoração aos 60 anos de existência do Sindicato dos Bancários de São José dos Campos e Região, bancários aposentados foram recebidos no Clube de Campo para um delicioso café da manhã.

Além dos bancários aposentados homenageados, prestigiaram o evento o presidente da Câmara de vereadores de São José dos Campos, Roberto do Eleven, a vereadora Amélia Naomi, os companheiros do Sindicato dos Bancários de Guaratinguetá Gilberto Gil T. Gonçalves



brar os que estiveram sempre presente na luta antes de nós”, comentou.

e a presidente Carolina Vieira Cozza e Marcus Milanês, diretor do Sintetel.

Para o presidente do Sindicato, Antônio Marcos de Barros, “homenagear os aposentados é uma maneira de valorizar quem ajudou a construir os 60 anos de história do Sindicato, é preciso agradecer e lem-

Durante o evento o Sindicato realizou o lançamento do Álbum Comemorativo “60 anos de Lutas e Conquistas” que conta um

pouco da história da entidade e foi idealizado e produzido pela diretora do Sindicato, Itamara Moura, que também é escritora. “É muito gratificante conhecer a história do Sindicato, pois em minha pesquisa pude descobrir quantas pessoas vieram antes de nós, quanta luta foi necessária para garantir nossas conquistas e preservar nossos direitos. É preciso conhecer o passado para valorizar o presente”, relata a diretora.

CAIXA - Sindicato conquista vitória em ação judicial para pagamento de horas extras

Convocamos todos os empregados da Caixa que fazem jus ao processo para contatar o Sindicato e dar encaminhamento ao processo de forma individual, conforme determinou a sentença.



Em abril de 2014, o Sindicato dos bancários de São José dos Campos e Região ajuizou uma ação coletiva para garantir que a Caixa retomasse o controle de horário de seus coordenadores, consultores, supervisores e gerentes, uma vez que a mesma de forma arbitrária havia deixado de fazer o controle do horário de trabalho, o que gerou extrapolação de jornada e o não pagamento de horas extras para estes empregados.

Pressionada pela tramitação da ação coletiva, a Caixa retomou o controle de horário a partir de agosto de 2014, com o respectivo pagamento de horas extras, caso fosse ex-

trapolada a jornada de 8 horas diárias.

Porém somente após 9 anos de luta processual, o judiciário reconheceu o direito pleiteado pelo Sindicato, condenando a Caixa no pagamento de horas extras para todos os bancários da base sindical de São José dos Campos que foram coordenadores, consultores, supervisores e gerentes, exceção ao gerente geral, durante o mesmo período.

Após a decisão final da ação coletiva em 2023, o sindicato divulgou a vitória em todos seus canais de comunicação, inclusive realizando lives sobre ação e atendendo diversos bancários.

Mais uma vez, o Sindicato dos bancários de São José dos Campos e Região, convoca os bancários enquadrados na ação, para que procurem a assessoria jurídica e solicitem a execução de seu direito. Considerando que neste período (04/2009 até 08/2014) estes

bancários não tinham controle de frequência é necessário provarem individualmente que trabalharam mais de que 8 horas diárias, prova esta normalmente realizada por testemunha.

IMPORTANTE - Recomendamos que os bancários tenham cuidado com os escritórios de advocacia que não participaram da ação coletiva e de forma antiética prospectam os bancários, desvirtuando o teor da decisão judicial e falando inverdades, querendo se aproveitar da conquista do Sindicato, sem nunca terem trabalhado na ação que perdurou 9 anos.

Procurem a assessoria jurídica do Sindicato que ganhou a ação coletiva, para requererem o seu direito.

Agende um horário com nossos advogados (12) 3943-0660 / (12) 99106-2036 Whatsapp

BANCO DO BRASIL - Aposentados oriundos da Nossa Caixa conquistam decisão favorável da Justiça do Trabalho

Liminar do Tribunal Superior do Trabalho (TST) concede aos aposentados oriundos da Nossa Caixa direito de ingressar no Plano de Saúde da Cassi.

Os aposentados oriundos da Nossa Caixa conquistaram uma importante decisão junto à Justiça do Trabalho. A decisão liminar do Tribunal Superior do Trabalho concede aos ex-empregados do Banco Nossa Caixa, que trabalharam no Banco do Brasil, a possibilidade de migrarem para o Plano de Saúde da Cassi. A alteração é possível até o trânsito em julgado do processo coletivo em tramitação. A decisão da Ministra do TST, Delaide Alves Miranda Arantes, tem abrangência nacional e cabe recurso.

“Consideramos uma decisão importante para o trabalhador, mas ainda é preciso acompanhar as movimentações do Banco e da Cassi. Todavia, esta é sem dúvida uma decisão positiva e resultado da luta dos sindicatos em defesa do trabalhador, para que alcancem os mesmos direitos que os bancários do Banco do Brasil”, destacou David Zaia, presidente da Feeb SP/MS.

A liminar tem validade até o encerramento do processo coletivo, que ainda deve demorar alguns anos.



A Campanha Salarial dos Bancários 2024 já começou!

Este ano, os bancários se preparam para mais uma Campanha Nacional, e ela já começou. O primeiro passo foram as Conferências Estaduais e que elegeu os delegados para as Conferências Nacionais. A última Campanha Nacional ocorreu em 2022 e resultou em um acordo de dois anos. Assim, nossa força e mobilização garantiram uma CCT válida de 1º de setembro de 2022 (data base da categoria) a 31 de agosto de 2024.



Conheça o passo a passo da Campanha Salarial 2024

11 e 12 de abril Conferência Estadual – Neste encontro Sindicatos filiados à Federação de SPMS se reuniram para debater e aprovar pautas que serão encaminhadas nas Conferências Nacionais que acontecem nos dias 7, 8 e 9 de junho: 26ª Conferência Nacional dos Bancários e 19, 20 e 21 de junho: 51º Encontro Nacional CONTEC 2024.

18 de abril a 27 de maio Consulta Nacional – A partir de 18 de abril, começou a Consulta Nacional à categoria. O Sindicato disponibilizou um link do questionário. É na Consulta Nacional que os bancários de todo o país apontam suas prioridades para a construção da pauta de reivindicações da categoria, a ser entregue à Federação Nacional dos Bancos – Fenaban (o sindicato patronal) para o início das mesas de negociação.

Dias 4, 5 e 6 de junho Congressos de Bancos Públicos – Além da nova CCT (válida para todos os bancários em todo o Brasil), a Campa-

inha resulta também em acordos específicos para os trabalhadores dos bancos públicos: um aditivo do BB e outro para os empregados da Caixa.

6 de junho Encontro Nacional de Bancos Privados – Os trabalhadores de bancos privados, como Bradesco, Itaú e Santander, também se reúnem para discutir questões e reivindicações específicas dessas instituições.

Dias 7, 8 e 9 de junho 26ª Conferência Nacional dos Bancários e 19, 20 e 21 de junho: 51º Encontro Nacional CONTEC – É chegada a hora dos bancários se reunirem para discutir conjuntura nacional, estratégias de mobilização e, principalmente, a pauta da categoria. A pauta é construída a partir das respostas à Consulta Nacional, dadas pelos trabalhadores e trabalhadoras de todo o país.

Entrega da pauta à Fenaban Uma vez aprovada na Conferência Nacional, a pauta de

reivindicações é entregue à Fenaban. Trabalhadores e empresários, então, aprovam um calendário de negociações.

Mobilização Informação, Participação e Ação – A negociação funciona na base da pressão: o Sindicato pressionando os banqueiros com a participação e o envolvimento dos bancários. Fique atento para responder aos nossos chamados e participar das atividades, sejam elas presenciais ou virtuais, a sua participação é fundamental neste processo.

Mesas de negociações Começam as rodadas de negociação entre bancários e banqueiros. A categoria é representada pelo Comando Nacional dos Bancários – que reúne representantes dos sindicatos de todo o país e os bancos são representados pela Fenaban.

Paralelamente, ocorrem também as mesas de negociação específicas do BB e da Caixa, para a construção dos acordos aditivos de cada um.

Vamos juntos para mais uma Campanha vitoriosa!

Santander é condenado por negligenciar saúde mental dos empregados

O Banco Santander S.A foi condenado pela Justiça do Trabalho ao pagamento de indenização por danos morais coletivos no valor de R\$ 1,5 milhão por submeter trabalhadores de agências bancárias da cidade de Ribeirão Preto (SP) à cobrança excessiva de metas, por vezes inatingíveis, sem tomar medidas protetivas em prol da saúde coletiva dos seus empregados.

A sentença obtida pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), autor da ação civil pública, tem abrangência na-



cional e determina que a empresa adapte as condições de trabalho “às características psicofisiológicas” dos funcionários sujeitos a tais cobranças.

A decisão do juiz José Antonio Ribeiro de Oliveira Silva, da 6ª Vara do Trabalho de Ribeirão Preto, também determina que o banco providencie a emissão do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO), incluindo “riscos ergonômicos e/ou psíquicos a que os trabalhadores estão submetidos”, em especial transtornos do humor, dos nervos, das raízes e dos plexos ner-

vosos, dos tecidos moles e neuróticos relacionados com o estresse, entre outros.

Caso descumpra a decisão, o banco pagará multa de R\$ 50 mil por item, acrescida de R\$ 5 mil por trabalhador prejudicado. Cabe recurso ao Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região.

BAIXE GRATUITAMENTE NA APP STORE E PLAYSTORE

Baixe o nosso aplicativo para ler a matéria completa e denuncie!

NESTE MÊS DE MAIO, EM HOMENAGEM ÀS MAMÃES BANCÁRIAS, UM CONTO DE MINHA AUTORIA

A GEMA PARTIDA

Quando eu era menino gostava das comidas simples. Arroz com feijão, bife e batata frita era um dos meus pratos prediletos, mas o campeão na minha preferência de menino era o ovo.

Adorava ovos de qualquer jeito. Fritos inteiros, cozidos, mexidos, quentes ou como omeletes. Sempre ovos.

Entre as maneiras diferentes de prepará-los, havia uma que mais me agradava: era ovo frito na manteiga, inteiro e com a gema mole.

Quando saboreava um ovo assim, era um verdadeiro ritual. Primeiro comia as bordas, só depois furava a gema para misturá-la ao arroz ou molhava nela um pedaço de pão.

Um dia, ao voltar da escola com fome, pedi à minha mãe que me fritasse um ovo. Ela já sabia da minha paixão e foi logo ao fogão para preparar o meu lanche. Quando foi tirar o ovo da frigideira para colocá-lo em meu prato, aconteceu o que de pior poderia ter acontecido naquele dia. A gema se partiu e eu, irritado, reclamei no mesmo instante:

- Ah! Mãe, não quero este ôvo com a gema partida

Mamãe já estava meio esquisita naquele dia, e quando olhei para o seu rosto levei um baita susto. Ela estava chorando. Não é fácil para um menino de seis anos ver a própria mãe chorar, é o fim do mundo.

Ainda mais uma mãe tão valente como aquela. Nunca tinha medo de nada, nem de escuro, de fantasma, de barata e nem de minhoca. Uma mãe que vivia brigando com o dono da padaria sempre que ele queria vender um leite vencido ou um pão dormido. Uma mãe que nunca perdia a hora de me chamar para ir à escola, que me defendia de todos os perigos, e no seu trabalho, brigava com o chefe e nem tinha medo de fazer greve. Uma mãe que não chorava nem para tomar injeção!

E lá estava ela, chorando só porque reclamei da gema do meu ovo. Para disfarçar, foi lavar louça. Eu não sabia de onde saía mais água, se da torneira ou se dos olhos dela.

Senti vontade de dizer para ela parar de chorar, que aquilo acontecia, que mãe também erra e que furar a gema de um ovo era humano, mas não tive coragem.

Quando a mãe da gente chora parece que o mundo sai do lugar, a gente sente uma fraqueza, uma frieza na barriga e o único remédio é chorar também. Foi o

que fiz naquele dia. Comi meu ovo e fui dormir com a cabeça cheia de culpa.

Tempos depois, já com treze anos, eu estava na sala de casa com uma turma de amigos e amigas brincando de Jogo da Verdade: um menino ou menina entrava na berlinda e tinha que responder a todas as perguntas do grupo. Era proibido mentir por que, como o nome dizia, era o Jogo da Verdade.

Chegou minha vez e as perguntas começaram a chover:

Você tem namorada? Você já beijou alguém na boca? Você colou na última prova de português? Qual foi a pior coisa que você fez na vida?

À esta última, a pergunta fatal que deixava a todos embaraçados, respondi com toda sinceridade exigida pelo jogo:

- A pior coisa que já fiz na vida foi fazer minha mãe chorar por causa de um ovo com a gema partida.

Os meninos não se interessaram muito por aquela história, mas ela, com ouvidos atentos, lá da cozinha me ouviu.

À noite, após todos terem ido embora, minha mãe veio falar comigo. Já estava deitado na cama quando ela se aproximou e sentou-se ao meu lado.

Confessou-se surpresa por eu ter me lembrado daquele dia, pois ela mesma já não se lembrava. Depois, acariciou meu rosto como fazia antigamente e foi me explicando que aquele choro, naquele dia, não tinha sido por causa do ovo:

- A sua reclamação sobre a gema partida foi apenas a gota d'água.

- Gota d'água?

- É! Naquele dia eu havia discutido com o meu chefe, brigado com o cobrador do ônibus por causa do troco e quando cheguei em casa vi que não tinha nada para o jantar. Além disso, tinha um recado do seu pai dizendo que ia chegar mais tarde. Eu estava que era um pote até aqui de mágoa, e a história do ovo foi apenas a gota d'água.

Foi assim que aos treze anos aprendi o significado daquela expressão muitas vezes ouvida mas até então, nunca tão bem compreendida.

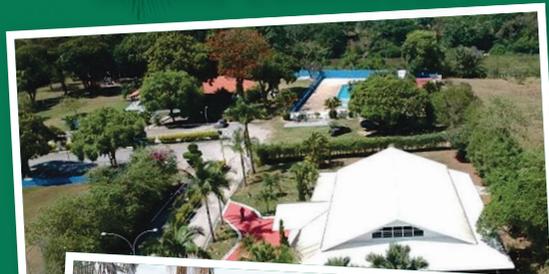
Redimido e aliviado por saber que não tinha sido o único culpado pelas lágrimas da minha mãe, beijei sua mão, virei pro lado e logo adormeci.



Por
ITAMARA MOURA

Coluna Viver é plural

Clube de Campo dos Bancários associe-se e venha conhecer!



Salão de Festas



Piscinas



Churrasqueiras

O Clube de Campo dos Bancários é considerado um dos mais bonitos da cidade. Construído em uma área de 2 alqueires, às margens do Rio Paraíba, o clube possui, sete churrasqueiras equipadas com freezer e pias, uma extensa área verde, playground para a criançada, piscinas, salão de jogos, campo de futebol society, quadra de tênis, lago para pesca e salão de festas para 300 pessoas todo equipado.

O clube oferece ainda, uma lanchonete que funciona todos os finais de semana, com deliciosos petiscos e bebidas geladinas e se precisar de buffet para seu churrasco você pode contratar os serviços do ChurrasTeka com a Rita, que tem preço e qualidade para nossos sócios.

Quer descanso e diversão com a família e amigos? Vem para o Clube dos Bancários, esperamos vocês!

CHEQUE MATE

Uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São José dos Campos e Região

Base Territorial São José dos Campos, Campos do Jordão, Monteiro Lobato, Caraguatatuba, Guararema, Paraíba, São Sebastião, Jacareí, Santa Isabel, Santa Branca, Jambeiro, Ilhabela e Igaratá **Sede** Av. Dr. Mário Galvão, 318 • Jd. Bela Vista • CEP 12.209-004 • São José dos Campos-SP • Tel: (12) 3943-0660 • Fax: (12) 3943-0669 • e-mail: seebsjc@sjcbancarios.com.br **Sub-Sedes** Rua Barão de Jacareí, 108 • Centro • CEP 12.308-001 • Jacareí-SP • Tel: (12) 3951-4388 • email: seebjacareí@sjcbancarios.com.br • Praça Cândido Mota, 193 • 2º Piso, Sala 42 • Centro • CEP 11.660-060 • Caraguatatuba-SP • Tel: (12) 3882-1613 • e-mail: seebcaragua@sjcbancarios.com.br **Presidente** Antônio Marcos de Barros **Diretor Financeiro** Carlos de Souza **Secretário Geral** Camilo José Preto **Redatora** Débora Ferreira Machado Mtb 0082035/SP • Tiragem: 1.800 exemplares • Impressão: AllCor Gráfica • Diagramação: Adelmo Rochinski

Acesse nossas redes @bancariossjc

@bancariossjc

www.sjcbancarios.com.br (12) 99106-2036